

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO RASTREIO DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM ALAGOAS**

Autoras: GIOVANNA ZIRPOLI ABATH, acadêmica de Medicina da UNIT, Maceió-AL, Brasil; LAÍS SANTOS LIMA, acadêmica de Medicina da UNIT, Maceió-AL, Brasil; ISABELA SÁ BRITO FEITOSA, médica pela UNIT-AL e residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Veredas Maceió-AL, Brasil.

**INTRODUÇÃO** A disseminação do novo coronavírus iniciou em dezembro de 2019 e logo alcançou proporção global. Países de todo o mundo adotaram estratégias para conter a disseminação do vírus e, seguindo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil implementou medidas de isolamento social em março de 2020. A assistência à nova doença foi priorizada em detrimento de atendimentos ambulatoriais, exames e cirurgias eletivas.1 Diante da nova realidade, o Instituto Nacional de Câncer adiou a realização de exames, como a colpocitologia oncótica que previne o câncer do colo do útero2, resultando na abstenção da população em programas de rastreamento de câncer nesse período. Segundo a OMS, em 2018, o câncer do colo do útero causou mais de 300 mil óbitos3, além de ser a quarta neoplasia mais comum em mulheres.4 Para a erradicação da doença, é necessário o tripé: vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), realização do exame de rastreio e tratamento adequado de lesões pré-malignas e malignas.3 Assim, compreende-se a importância do rastreamento do câncer de colo do útero que, conforme o Ministério da Saúde (MS), deve ser realizado em mulheres entre 25 e 64 anos, após a sexarca, através da colpocitologia, uma vez ao ano e, posteriormente, a cada três anos, após dois resultados anuais negativos consecutivos. Diante do exposto, nota-se a relevância em determinar o impacto da pandemia no rastreio do câncer do colo do útero em Alagoas. **OBJETIVO** Demonstrar o impacto da pandemia da Covid-19 no rastreio de câncer do colo do útero em Alagoas e comparar o quantitativo de exames de colpocitologia realizados entre 2019 e 2021. **MATERIAL E MÉTODOS** Trata-se de um estudo descritivo com informações coletadas no banco de dados do MS, no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do DATASUS. Contabilizou-se os exames realizados no momento pré-pandemia (2019) e durante a pandemia (2020 e 2021), na população alvo, no estado de Alagoas. **RESULTADOS** A partir dos dados coletados, constatou-se a queda considerável na realização de exames de rastreio do câncer do colo do útero durante a pandemia.5 Em 2019, 180.655 exames foram realizados em Alagoas, desses, 80.720 em Maceió. Já no ano de 2020, houve redução de quase 50% nos exames realizados, uma vez que o número de colpocitologias caiu para 95.543 no estado. Em 2021, com a flexibilização do isolamento e reestabelecimento dos serviços de saúde, o declínio foi de 10,4% no estado e 5% na capital, quando comparados à 2019. **CONCLUSÃO** A pandemia repercutiu diretamente nos serviços públicos de saúde, tornando-os sobrecarregados com os casos de Sars-Cov-2. Com isso, o rastreio e a prevenção de câncer de colo uterino foram prejudicados, o que impactou diretamente na saúde das mulheres alagoanas. O reflexo dessa defasagem poderá ser mensurado a longo prazo, com diagnósticos tardios e aumento no número de óbitos.

**PALAVRAS-CHAVES** Pandemia, câncer do colo do útero, colpocitologia oncótica.

**REFERÊNCIAS**

1. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **ANS orienta: consultas, exames e cirurgias que não sejam urgentes devem ser adiados.** 2020**.** [17/03/20]. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/covid-19/ans-orienta-consultas-exames-e-cirurgias-que-nao-sejam-urgentes-devem-ser-adiados>. Acesso em: 05 ago. 2022.

2. INCA.**Nota técnica sobre Detecção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//nota_tecnica_deteccao_precoce_covid_marco_2020.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.

3. WHO. **Cervical Cancer Elimination Initiative.** Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/cervical-cancer-elimination-initiative>. Acesso em: 09 ago. 2022.

4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS-Tecnologia da Informação a Serviço do SUS.** Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_atendal.def>. Acesso em: 15 jul. 2022.